

SOCIOLOGIA

REVISTA DIDÁTICA E CIENTÍFICA

SUMÁRIO

Mensuração de fertilidade e de fertilidade diferencial rural-urbana nos Estados Unidos	<i>Lynn Smith</i>	317
Atitude desfavoravel de alguns anunciantes de São Paulo em relação aos empregados de côr	<i>Oracy Nogueira</i>	328 ✓
Introdução a um curso de Sociologia Econômica	<i>Roger Bastide</i>	359 ✓
Expectativas de Comportamento ...	<i>Donald Pierson</i>	369
O conceito de equilíbrio	<i>Alexandre Kafka</i>	385
Folklore e grupos infantis	<i>Florestan Fernandes</i>	396 ✓
Os efeitos do despovoamento sobre organização social entre os índios Tapirapé	<i>Charles Wagley</i>	407
Noticiário Etnológico	413
Origem, formação e transformação do Direito	<i>Richard Thurnwald</i>	415
FATOS E LIVROS	437

VOL. IV — N. 4

1942

DIRETORES

OMAR O BARRETO - EMILIO WILLEMS

Atitude desfavoravel de alguns anunciantes de São Paulo em relação aos empregados de côr

ORACY NOGUEIRA

São Paulo

O presente trabalho é uma tentativa de estudo objetivo, imparcial, da atitude desfavorável de alguns anunciantes de São Paulo em relação aos empregados de côr, tendo como ponto de partida uma análise dos anúncios de procura e oferta de empregados, do "Diário Popular", publicados durante o mês de Dezembro de 1941.

O referido vespertino paulistano, como se sabe, traz, quotidianamente, várias colunas com centenas de anúncios de empregados que se oferecem ou que são procurados. Dentre estes anúncios de procura de empregados são conhecidos, pela relação que muitas vezes têm provocado, aqueles em que a côr branca é mencionada como condição para obter acesso ao emprego.

Várias sociedades negras já protestaram contra tais anúncios. (1) Fernando Goes mencionou-os, indignado, em confe-

1. Na última edição do "Diário da Noite", de São Paulo, do dia 30 de outubro de 1941, saiu a seguinte notícia, na última página:

"A diretoria da Associação Nacional Instrutiva "José do Patrocínio", aproveitando a estada nesta capital do sr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, avistou-se com ele no Esplanada, afim de tratar de uma questão que tem dado motivo a justos protestos: a inserção, nos jornais, de anúncios de pessoas que procuram empregados e que dizem "preferir brancos".

Os diretores da "José do Patrocínio" tiveram ocasião de mostrar ao sr. Lourival Fontes, recortes de jornais onde se lêem as referidas palavras, que dificultam aos pretos a luta pelo pão de cada dia.

— "Expusemos ainda minuciosamente, — disseram-nos os diretores da referida agremiação — a situação vexatória em que se encontram os pretos em S. Paulo, aos quais se nega tudo até um emprego, para garantir a sua subsistência com uma frase sòmente: — Prefere-se branca".

O sr. Lourival Fontes ouviu com atenção os representantes dos pretos de S. Paulo, prometendo, depois de ler com mais vagar a representação que lhe foi entregue, com dezenas de assinaturas, tomar uma providência tendente a evitar que sejam publicados tais anúncios.

— "A nossa Carta Constitucional, cujo aniversário estamos preparando para festejar a 10 de novembro, — disseram-nos ainda os nossos visitantes — não cogita de raça, nem de côr. E como bons brasileiros fomos, perante o diretor do D. I. P., reivindicar um direito, pois não podemos ser desfeiteados no nosso país, que se fez grande sobre os ombros de nossos avós escravos".

rência que pronunciou em 1938 ou 1939, no Teatro Municipal de São Paulo, sob o patrocínio de uma sociedade negra e que foi publicada no suplemento do "Jornal da Manhã", no mesmo ano. (2)

E' através das relações entre patrões e empregados, com efeito, que melhor se nota a existência de uma atitude desfavorável, da parte de certos habitantes de São Paulo, em relação às pessoas de côr.

Na secção de reclamações intitulada "Assim não pôde continuar!..." do "Diário da Noite" de São Paulo, no dia 21 de Maio de 1942, saiu inserto, à página 5, o seguinte trecho:

"Preto não será gente?"

Outra carta:

"Tendo em vista que o seu jornal é um dos de maior circulação, venho por meio desta solicitar-lhe a fineza e ao mesmo tempo a caridade de publicar a queixa que, casualmente, recebi de uma senhora preta, a qual me pediu uns niqueis para o bonde. Alegou a dita senhora que há dias vem frequentando uma agencia de empregos sem obter sequer uma humilde colocação de cosinheira ou qualquer outra. Os chefes dessas agencias de trabalho, geralmente estrangeiros que enriquecem á custa de humildes pessoas do povo, têm ainda a ousadia de proteger as suas patricias enviando-as aos primeiros chamados que aparecem. Enquanto isso, as brasileiras, em vista de muitas delas serem pretas, passam dias e mais dias sentadas nos duros bancos das agencias de empregos, muitas vezes sem café e sem almoço, a espera de uma colocação que nunca aparece, e quando aparece é dada ás preferidas do agenciador. Que diacho!, a escravidão felizmente já foi abolida. O Brasil é um país de igualdade e por que, agora, esse luxo de estar escolhendo côr? Todos são entes humanos e como tais precisam se alimentar, necessitam de um agasalho. A diferença da côr não evita da pessoa sentir fome e dores. Faço um apelo tambem ás donas de casa, para que sejam mais cristãs e tenham compaixão dessas pessoas e deixem de tanta exigencia, pois que tanto trabalha a branca como a preta, e muitas vezes dessa última o serviço sai com mais perfeição. Portanto, vamos ser mais humanos e mais conscienciosos." (3)

2. Infelizmente não foi possível verificar a data exata em que saiu publicado esse trabalho.

3. E' interessante observar esta diferença entre o que se passa entre nós e o que se dá em certas regiões dos Estados Unidos, onde ha o mais intransigente preconceito racial contra o preto. Nos países onde ha verdadeiro preconceito, todo o grupo de pessoas brancas participa dele, ao passo que, no Brasil, mesmo entre os brancos ha os que reconhecem e protestam contra as injustiças a que os pretos estão sujeitos.

Aos poucos, parece que se vai despertando a consciência de côr nos próprios empregados. Assim é que muitos empregados mencionam a própria côr, nos anúncios em que se oferecem.

EXAME E SELEÇÃO DOS ANÚNCIOS

Foram passados em revista, para este estudo, todos os anúncios do "Diário Popular", (4) publicados de 1 a 31 de Dezembro de 1941, em que eram procurados empregados, desde domésticos até operários para indústrias, e em que se ofereciam candidatos às mais variadas ocupações.

Assim, foram examinados mais de 10.000 (dez mil) anúncios, sendo fichados todos aqueles em que se mencionava a côr do empregado procurado ou do empregado que se oferecia.

Foram obtidos, desse modo, 836 anúncios em que se procuravam empregados, sendo mencionada a côr branca como condição de preferência; 23 em que se dizia preferir empregado de côr; e 11 em que se declarava "não fazer questão de côr".

Comparando os endereços dos anúncios, foi possível eliminar as repetições, resultando os seguintes números: 245 em que se dizia preferir empregado branco, 6 em que se dizia preferir "de côr" e 4 em que se declarava "não fazer questão da côr".

Entre os anúncios de oferta de empregados, havia 154 em que estes se diziam "brancos", 115 em que se declaravam "pretos", "mulatos", "morenos" ou "de côr". Eliminadas as repetições, esses números reduziram-se respectivamente a 49 e 40.

CLASSIFICAÇÃO DOS ANÚNCIOS QUANTO AO TEXTO

Os 245 anúncios em que se procuravam empregados, citando a côr branca como condição, podem ser classificados em seis tipos, quanto ao modo de ser essa condição mencionada no texto.

1.º tipo. *Exemplo*: "Cozinheira branca, precisa-se, boa, para casa de pequena família, e que faça mais serviços. Dormir no

4. O "Diário Popular" é um vespertino de São Paulo, cujas edições, geralmente, são de 12 ou 14 páginas de 60 por 42 centímetros. Sòmente no número de 1 de Dezembro de 1941, foram publicados cerca de 650 anúncios de procura e oferta de empregados para as mais variadas ocupações.

aluguel. Ordenado 160\$. R. Matias Aires. (5) Dos 245 anúncios, 205 eram deste tipo. Convem notar que os anúncios não se referiam apenas a cozinheiras, como no exemplo acima. Havia-os de procura de *chauffeurs*, arrumadeiras, copeiros etc..

2.º tipo. *Exemplo*: “Empregada, precisa-se uma, casa de pequena família. Prefere-se branca. Rua Santa Adelaide — Perdizes.” (6) Dos 245 anúncios, 32 eram deste tipo.

3.º tipo. *Exemplo*: “Empregada, precisa-se uma boa, que saiba cozinhar e que seja branca. Rua Toledo Barbosa. Belem.” (7) Deste tipo foram encontrados 3.

4.º tipo. *Exemplo*: “Empregada, precisa-se de uma, para serviços domésticos que não seja de côr. R. Dino Bueno.” (8) Foram encontrados 2 deste tipo.

5.º tipo. *Exemplo*: “Moço, precisa-se para levar marmita e diversos serviços de pensão, só branco, rua Maria Tereza n. e caderneta de Saude.” (9) Foram encontrados 2 deste tipo.

6.º tipo. *Exemplo*: “Moça ou Senhora de meia idade — Em casa de família modesta e pequena, precisa-se de uma, prefere-se que seja de côr branca ou morena, completamente independente, boazinha e bem trabalhadeira para serviços domésticos. E’ preciso que durma dentro. Tratamento e estima como pessoa da família. Tratar à rua Pedro Carvalho” (10). Foi o único anúncio deste tipo.

Note-se que, no 1.º tipo, a côr branca é mencionada como condição, porem, nada se dá a entender sobre o grau de intransigência ou de tolerância em que esta condição é tida. No 2.º tipo, a côr branca é incluída, apenas como condição de preferência. No 3.º e no 5.º, esta condição é mencionada como *sine qua non*. (A expressão “só branco”, do 5.º tipo, é significativa). No 4.º tipo, as pessoas de côr são excluídas explícita e tacitamente. No 6.º tipo, prefere-se que a empregada “seja de côr branca ou morena”.

Dos 40 anúncios em que empregados de côr se ofereciam, 28 declaravam, apenas, que eram “de côr”, 4 diziam-se pardos;

-
5. “Diário Popular”, -12-1941, página 14.
 6. “Diário Popular”, 12-12-1941, página 4.
 7. “Diário Popular”, 9-12-1941, página 2.
 8. “Diário Popular”, 9-12-1941, página 2.
 9. “Diário Popular”, 8-12-1941, página 12.
 10. “Diário Popular”, 16-12-1941, página 2.

4 morenos; 2 mulatos; e 2 pretos. Quanto ao texto, esses 40 anúncios também podem ser classificados em 7 tipos.

1.º tipo. *Exemplo*: “Empregada — Oferece-se uma de côr, para todo o serviço, menos cozinhar em casa de casal. Tratar rua 13 de Maio.” (11) Foram encontrados 25 deste tipo.

2.º tipo. *Exemplo*: “Menino, oferece-se um e um rapaz de 20 anos, para casa de família ou pensão, sendo o moço ótimo oficial de sapateiro, de preferência dormir em casa dos patrões. R. Gonçalves Dias. São de côr, tratar do meio dia às 5 1/2 hs.” (12) Foram encontrados 3 deste tipo.

3.º tipo. *Exemplo*: “Arrumadeira — Oferece-se uma pessoa de 20 anos de idade para arrumadeira, côr morena. Rua Paim.” (13) Foram encontrados 4 deste tipo.

4.º tipo. *Exemplo*: “Copeira arrumadeira, oferece-se com prática, côr parda, rua Major Diogo.” (14) Foram encontrados 3 deste tipo.

5.º tipo. *Exemplo*: “Cosinheira — oferece-se, mulata, é competente; documentos em ordem, dorme fora. Rua Amaral Gurgel.” (15) Houve 2 deste tipo.

6.º tipo. *Exemplo*: “Ama de leite, boa saúde, de côr preta, oferece-se. Tratar bairro do Limão. Rua Travessa Capua.” (16) Foram encontrados 2 deste tipo.

7.º tipo. *Exemplo*: “Cozinheira, oferece-se uma, ordenado 200\$ e uma copeira arrumadeira, ordenado 180\$, dorme fora, ambas são pardas. Rua Tenente Azevedo.” (17) Foi o único anúncio deste tipo.

“PROCURA-SE EMPREGADO BRANCO” — CLASSIFICAÇÃO
DOS ANÚNCIOS QUANTO À OCUPAÇÃO PARA A QUAL SE
PROCURA O EMPREGADO

A respeito dos cargos para os quais são procurados os empregados, os anúncios são muito vagos. Nem sempre há especi-

-
- 11. “Diário Popular”, 3-12-1941, página 2.
 - 12. “Diário Popular”, 19-12-1941, página 11.
 - 13. “Diário Popular”, 9-12-1941, página 2.
 - 14. “Diário Popular”, 11-2-1941 2, página.
 - 15. “Diário Popular”, 22-12-1941, página 14.
 - 16. “Diário Popular”, 2-12-1941, página 11.
 - 17. “Diário Popular”, 19-12-1941, página 11.

ficação do cargo. Outras vezes, quando isso se dá, são mencionadas as funções que não são próprias do cargo referido. Por exemplo: “procura-se uma *governante para todo o serviço*” ou “uma *pagem que saiba lavar roupa*.”

Para remediar esta situação, foram incluídas no formulário para entrevistas, perguntas acerca dos empregados procurados e dos empregados já existentes na casa. Infelizmente, nem todas as respostas a estas perguntas puderam ser aproveitadas, porque nem sempre o entrevistador conseguia respostas bem definidas quanto aos cargos e respectivas funções.

Pelos textos dos anúncios, foi possível fazer-se a classificação que se vê no quadro I.

QUADRO I

Cargos para os quais os 245 anunciantes de Dezembro de 1941, do “Diário Popular”, de São Paulo, procuravam empregados brancos

C A R G O S	Número
Serviços domésticos, sem nenhuma especificação	83
Para cozinhar e outros serviços	61
Copeiras-arrumadeiras	40
Todo o serviço doméstico, “menos cozinhar”	24
Pagens	17
Para limpar ou encerar casa, apartamento ou consultório	6
Governantes	5
“Chauffeurs”	5
Moços e meninos para entrega de marmitta ou pequenos volumes	5
Ajudantes de cozinha	2
Copeiros	2
Rapazes para balcão	2
Senhoras para balcão	1
Costureiras	1
Garçon para restaurante	1
Empregada (sem especificação) para hotel	1
Moça para vender cigarros em cabaré	1
Casal: marido “chauffeur” e mulher lavadeira	1
Casal: marido para limpeza e lavar carro, mulher cop-arr.	1
Garçonete	1
T O T A L	260 (a)

(a) O total excede ao número de anunciantes (245), porque alguns destes procuravam dois ou mais empregados.

A ORGANIZAÇÃO DO FORMULÁRIO E O TRABALHO DE ENTREVISTAS

Qual seria a nacionalidade dos 245 anunciantes que procuravam empregados brancos e dos 6 que desejavam empregados de côr? Qual seria sua religião, côr, profissão, ascendência?

O único meio de obter esses dados seria entrevistar os referidos anunciantes para o que se empregou a técnica do formulário ou *schedule*, como dizem os norteamericanos. (18)

Na organização do formulário foram tomadas as precauções julgadas necessárias, afim de presservar a espontaneidade e franqueza das respostas.

O entrevistador, ao estabelecer contacto com o entrevistado, dizia que estava fazendo "um estudo do problema dos empregados domésticos em São Paulo", o que, geralmente, não apenas bastava para despertar a confiança do pesquisado, mas, também, suscitava nele um vivo interesse pela atividade do pesquisador.

Com o formulário devidamente experimentado, foram entrevistados 239 anunciantes (19) que procuravam empregados brancos e 6 que procuravam empregados de côr. (20)

18. O formulário ou "schedule" difere bastante do questionário. Este é constituído por um conjunto de perguntas a que o próprio pesquisado responde. O questionário pôde mesmo ser remetido ao pesquisado e por ele devolvido ao pesquisador, por intermédio do correio. Quanto ao formulário ou "schedule" consiste em um conjunto de itens que o próprio pesquisador responde, mediante observação feita por ele mesmo e informações obtidas do pesquisado. O formulário oferece várias vantagens sobre o questionário, sendo as seguintes as principais: 1.º) o entrevistador pode constatar pessoalmente a veracidade ou falsidade de certos dados e, mesmo, obter outros dados interessantes, sem que o pesquisado sequer o suspeite; 2.º) o entrevistador arguto e experimentado, em geral, pode, pelos gestos e modificações fisionómicas do pesquisado, perceber se ele está ou não falseando as respostas; e 3.º) o entrevistador orienta o pesquisado, argue-o, do modo mais conveniente à obtenção de respostas corretas e completas.

19. Não foi possível entrevistar todos os 245 anunciantes que procuravam empregados brancos, porque 3 já se haviam mudado quando o entrevistador os procurou; não foram encontradas as residências de 2; e o endereço indicado num dos anúncios era duma agência de empregos, onde não foi possível obter informações sobre os patrões que desejavam empregado nas condições mencionadas no anúncio, bem como sobre o seu endereço.

20. O trabalho de entrevistas foi feito com a cooperação das seguintes pessoas: Ruy Rodrigues, Vicente Unzer de Almeida e Cesário Hossri, estudantes da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo; Carlito Flavio Pimenta e João Ferreira Reis, estudantes, respectivamente, da Escola Politécnica e da Faculdade de Odontologia e Farmácia, da Universidade de São Paulo.

COMENTÁRIO SOBRE O FORMULÁRIO E INSTRUÇÕES
PARA PREENCHÊ-LO

O formulário empregado, como se vê pelo exemplar anexo, compõe-se de várias partes. A primeira destinou-se à coleta de dados sobre a nacionalidade, sexo, profissão, estado civil, côr e religião dos anunciantes, bem como sobre a nacionalidade de seus pais.

No caso de ser o anunciante casado, colhiam-se dados sobre ele e sobre o outro cônjuge, pois, é evidente que tanto o marido como a esposa gosam de ascendência sobre os empregados, podendo influir na sua admissão ou demissão.

O segundo item destinou-se à verificação da natureza da casa a que se destinava o empregado (residência particular, pensão, casa comercial etc.). Quando se tratava de outro local que não a residência do anunciante, o entrevistador procurava obter informações sobre esta, para a posterior localização no mapa da cidade.

A terceira parte teve por fim suprir a deficiência do texto dos anúncios, e obter melhor especificação dos cargos e funções dos empregados procurados.

Pesquisador:

Cidade Bairro
Rua N.º Data de de 194....

I — DADOS SÔBRE O ANUNCIANTE:

(Se fôr pessoa solteira ou viuva, preencher somente o lado correspondente ao seu sexo; se fôr um casal, preencher ambos os lados).

<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Idade
Est. Civil
Profissão
Côr
Religião
Nacionalidade do:	
anunciante
pai
mãe
(Se fôr casal):	
Quantos filhos têm?

II — NATUREZA DA CASA:

- Residência particular
- Pensão
- Hotel
- Outra

(Se fôr algum estabelecimento comercial ou outro local onde o entrevistado trabalhe, perguntar onde êle reside):

.....
(Rua e número)

III — EMPREGADOS PROCURADOS:

- 1.
- 2.

IV — A) O Sr. já conseguiu o empregado que estava procurando?

<i>Empregado e côr</i>		<i>Empregado</i>	
Sim 1	Não 1
2	2

B) - Além dêsse o Sr. tem outros empregados? Quais?

<i>Empregado</i>		<i>Côr</i>	
1
2

V) Se o informante fôr o próprio anunciante ou pessoa de familia, ou pessoa que, por sua posição, terá ascendência sôbre o empregado procurado como, por exemplo, o gerente do estabelecimento, perguntar:

A) O Sr. prefere empregado branco ou de côr?

De côr? Branco

B) Por que?

.....
.....
.....

VI — Que pessoa da casa deu as informações

.....
.....

A quarta parte teve por fim saber se os empregados procurados haviam sido encontrados, bem como se haviam sido admitidas pessoas de outra côr que não a mencionada no anúncio.

A quinta pergunta teve por fim verificar se o anunciante possuía empregados de côr diferentes da mencionada no anúncio, quer

exercendo funções diferentes, quer exercendo funções idênticas às mencionadas naquêle.

Em seguida vêm as perguntas — “O Snr. prefere empregado branco ou de côr? — e — “Porque?” — perguntas estas que sòmente eram feitas quando o informante era o próprio anunciante ou pessoa de sua família, ou pessoa que, por sua posição, teria ascendência sobre o empregado procurado como, por exemplo, o gerente do estabelecimento, quando se tratava de emprgado para uma empreza qualquer. Foi recomendado aos entrevistadores que anotassem textualmente as respostas a estas duas perguntas.

Finalmente, foi reservado, no formulário, um lugar destinado a indicar que pessoa da casa havia dado as informações, pois esta anotação seria util no caso de se ter, por exemplo, de voltar ao mesmo local para pedir novos esclarecimentos sobre respostas incompletas, obscuras ou duvidosas.

Junto ao formulário, o entrevistado levava o respectivo anúncio, fichado, e, na ficha, traçava o gráfico do quarteirão, situando, no mesmo a residência do anunciante para a posterior localização no mapa da cidade.

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Foi necessário apresentar os resultados dos itens da primeira parte do formulário organizando quadros separados para os casais, dada a conveniência de se obterem dados sobre ambos os cônjuges, visto que ambos gozam de ascendência sobre os empregados, podendo influir na sua admissão ou demissão.

Dos 239 anunciantes entrevistados, que procuravam empregados brancos, 203 eram casados, 26 viuvos e 10 solteiros.

QUADRO II

Nacionalidade de 203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos.
São Paulo, Dezembro de 1941

CASAIS	No.	%
Com:		
ambos os cônjuges brasileiros	106	52,2
um dos cônjuges brasileiro	37	18,2
ambos os cônjuges estrangeiros	59	29,1
nacionalidade não declarada	1	0,5
TOTAL	203	100,0

QUADRO III

Ascendência dos 106 casais de anunciantes brasileiros que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro, 1941

CASAI S	No.	% sobre os casais brsailleiros	% sobre o total de casais
Marido e mulher com ambos os pais brasileiros	64	60,4	31,5
Um dos cônjuges tem ambos e outro um dos pais brasileiros	4	3,8	2,0
Um dos cônjuges tem ambos os pais brasileiros	19	17,9	9,4
Um dos cônjuges tem um dos pais brasileiros	3	2,8	1,5
Ambos têm ambos os pais estrangeiros ..	15	14,2	7,4
Não foi declarada a nacionalidade dos pais de ambos	1	0,9	0,5
TOTAL	106		52,3

QUADRO IV

37 casais de anunciantes com um dos cônjuges brasileiro, que procuravam empregados brancos. Nacionalidade do outro cônjuge. São Paulo, Dezembro de 1941

NACIONALIDADE	Número
Italianos	11
Portugueses	9
Sírios	3
Russos	3
Espanhóis	2
Franceses	2
Argentinos	1
Norteamericanos	1 (a)
Alemães	1
Inglese s	1
Libaneses	1
Rumenos	1
Não declarada	1
TOTAL	37

(a) Filho de sírios, casado com brasileira filha de sírios.

QUADRO V

Nacionalidade de 59 casais de anunciantes estrangeiros que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

NACIONALIDADE	Número
Ambos os cônjuges:	
italianos	22
portugueses	5
húngaros	4
franceses	3
polacos	3
russos	2
espanhóis	2
alemães	2
austríacos	1
sírios	1
suiços	1
norteamericanos	1
Cônjuges de nacionalidades diferentes:	
italiano e português	4
italiano e suíço	1
italiano e alemão	1
italiano e norteamericano (a)	1
italiano e grego	1
português e belga	1
português e inglês	1
suíço e luxemburguês	1
russo e rumeno	1
TOTAL	59

(a) Filho de italianos.

QUADRO VI

Nacionalidade dos 36 anunciantes viúvos e solteiros, que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

NACIONALIDADE	Número
Brasileiros	18
Italianos	10
Portugueses	3
Sírios	1
Espanhóis	1
Russos	1
Libaneses	1
Inglêses	1
TOTAL	36

QUADRO VII

Ascendência dos 18 anunciantes brasileiros, viúvos e solteiros, que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

NACIONALIDADE DOS PAIS	Número
Anunciantes com:	
ambos os pais brasileiros	6
ambos os pais estrangeiros	10
um dos pais brasileiro	1
Não declarou a nacionalidade dos pais	1
TOTAL	18

NACIONALIDADE DOS ANUNCIANTES

O quadro II mostra que dos 203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos, 106 ou seja 52,2%, eram formados por marido e mulher brasileiros. Houve, ainda, 37 casais ou seja 18,2% em que um dos cônjuges era brasileiro e 59 ou 29,1%, em que ambos os cônjuges eram estrangeiros. Não foi dada a nacionalidade de um casal.

Qual seria a ascendência desses 106 casais constituídos por ambos os cônjuges brasileiros? O quadro III responde a esta pergunta. Em 64 desses casais, ou seja, em 60,4% dos casais brasileiros ou 31,5% (um terço, aproximadamente) do total de casais investigados, ambos os cônjuges são brasileiros, filhos de pais brasileiros. Houve, ainda, 4 casais em que um dos cônjuges tinha ambos e o outro um dos pais brasileiros; 19 em que um dos cônjuges tinha ambos os pais brasileiros; 3 em que um dos cônjuges tinha um dos pais brasileiro; e 15 em que ambos tinham ambos os pais estrangeiros. Não foi dada a nacionalidade dos pais de um casal.

Quanto aos 37 casais em que apenas um dos cônjuges era brasileiro, surgiu a necessidade de saber qual a nacionalidade do outro. É o que se apresenta no quadro IV, por onde se vê que 11 desses brasileiros são casados com italianos, 9 com portugueses, e, os demais, com pessoas de 10 diferentes nacionalidades.

Quanto aos 59 casais estrangeiros, seria, também, interessante, conhecer sua nacionalidade. Pelo quadro V vê-se que 47 desses

casais são constituídos por cônjuges da mesma nacionalidade e 12, por pessoas de nacionalidades diferentes. Os italianos constituem 22 casais ou seja 37,3% dos casais estrangeiros ou, ainda, 10,8% do total de casais. Vêm, em seguida os portugueses com 5 casais, os húngaros com 4; houve, ainda, 4 casais italo-portugueses, 3 franceses, 3 polacos, 2 russos, 2 espanhóis, 2 alemães, 1 austríaco, 1 sírio, 1 suíço, 1 norteamericano e mais 8 de cônjuges de nacionalidades diferentes.

O quadro VI mostra a nacionalidade dos 36 anunciantes viúvos e solteiros que procuravam empregados brancos: 18 brasileiros, 10 italianos, 3 portugueses e 1 de cada uma das seguintes nacionalidades: sírio, espanhol, russo, libanês e inglês.

O quadro VII mostra a ascendência dos 18 brasileiros viúvos e solteiros que procuravam empregados brancos: 6 tinham ambos os pais brasileiros, 10 ambos os pais estrangeiros, 1 tinha um dos pais brasileiro e 1 não declarou a nacionalidade dos pais.

Somando-se os 106 casais em que ambos os cônjuges são brasileiros natos com os 18 viúvos e solteiros nas mesmas condições, obtem-se um total de 124 anunciantes brasileiros natos em 239 anunciantes entrevistados, que procuravam empregados brancos, ou seja 51,9%.

Somando-se os 64 casais dos quais ambos os cônjuges têm ambos os pais brasileiros com os 6 viúvos e solteiros nas mesmas condições, obtem-se um total de 70 anunciantes brasileiros filhos de pais brasileiros, ou seja 56,5% dos anunciantes brasileiros ou, ainda, 29,3% do total de anunciantes entrevistados, que procuravam empregados brancos.

Somando-se os 22 casais de anunciantes em que ambos os cônjuges são italianos com os 10 viúvos italianos, obtem-se um total de 32 anunciantes italianos ou seja 13,4% dos anunciantes entrevistados, que procuravam empregados brancos.

Essa predominância de brasileiros, quer de uma só geração, quer de, pelo menos, duas, e a proporção relativamente grande de italianos entre os anunciantes que revelam uma atitude desfavorável em relação aos empregados de cor, vieram dar maior confiança na representatividade do grupo investigado, em relação à população de São Paulo, no que diz respeito à nacionalidade, pois, predominando, nessa população, os brasileiros, e estando em segundo lugar os italianos, é de se esperar que, em qualquer manifestação social dessa

população, normalmente, seja maior a participação de brasileiros e italianos.

Cabe, aqui, uma observação acerca da insuficiência do método estatístico, em pesquisas deste gênero. Ele pode levar ao conhecimento da generalidade de uma certa manifestação ou de sua predominância em determinado grupo, porem, nada permite concluir acerca das causas ou circunstâncias que condicionam tal manifestação. No presente caso, por exemplo, o método estatístico nada pode revelar sobre as circunstâncias que levam um brasileiro, um italiano ou um português a manifestar uma atitude desfavorável em relação aos empregados de côr.

QUADRO VIII

203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos. Profissão dos maridos. São Paulo, Dezembro de 1941

PROFISSÕES	Número	Porcentagem
Profissões liberais	52	25,6
Comerciantes	48	23,7
Industriais	15	7,4
Outras profissões	82	40,4
Outras profissões	6	3,0
TOTAL	203	100,1

QUADRO IX

Ramos dos 52 profissionais liberais dentre os 203 anunciantes casados que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

PROFISSÕES	No.	Porcentagem	
		p. liberais sobre os	sobre os 203 casais
Médicos (a)	19	36,5	9,4
Engenheiros (b)	19	36,5	9,4
Advogados (c)	12	23,1	5,9
Dentistas	2	3,9	1,0
TOTAL	52	100,0	25,7

- a) Sendo um dês mulato diretor de importante repartição pública.
 b) Dêstes engenheiros, 7 são civis, 1 eletricitista, 1 químico e os demais não declararam seus ramos.
 c) Inclusive um delegado de polícia.

Para suprir essa deficiência do método estatístico, os pesquisadores sociais empregam o método do estudo de caso (“case-study”). Esses dois métodos se completam, pois enquanto a estatís-

QUADRO X

Ramos dos 48 comerciantes dentre os 203 anunciantes casados que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

COMERCIANTES DE	Número
Bares e restaurantes	6
Secos e molhados	4
Confeitaria	2
Frutas	2
Café	2
Algodão	2
Armarinho	2
Papelaria	2
Ferragens	2
Automóveis	2
Cereais	1
Metais	1
Tecidos	1
Seda	1
Bilhar	1
Tapetes	1
Lenha	1
Calçados	1
Pianos	1
Móveis	1
Café e algodão	1
Não especificados	11
TOTAL	48

tica dá uma visão de conjunto do fenômeno e mostra sua distribuição no “universo” estudado, o estudo de caso conduz ao conhecimento do mecanismo de formação e exteriorização de uma certa manifestação ou fenômeno.

Outra observação que se pode fazer, acerca dos resultados obtidos, diz respeito à multiplicidade e intensidade dos contactos étnicos e culturais, em São Paulo. Os quadros IV e V apresentam casos interessantes de intercassamentos, entre os anunciantes abrangidos por este estudo.

PROFISSÕES DOS ANUNCIANTES

O simples fato de estarem procurando empregados já mostra, até certo ponto, a situação econômica dos anunciantes. Com efeito, quasi todos os entrevistados pareciam pertencer às classes “média” e “alta”, no que diz respeito aos recursos econômicos. Apesar disso, porem, o grupo pesquisado revelou-se bastante heterogêneo quanto às profissões.

QUADRO XI

Ramos dos 15 industriais dentre os 203 anunciantes casados que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

INDUSTRIAIS DE	Número
Seda	2
Malhas	1
Jersey	1
Lã	1
Capas de borracha	1
Chapéus	1
Papel	1
Fitas de máquina de escrever	1
Artigos para tipografia	1
Violão e outros instrumentos de corda	1
Metalurgia	1
Geladeiras	1
Queijos	1
Não declarou o ramo	1
TOTAL	15

Houve grande dificuldade em classificar as profissões ou ocupações mencionadas pelos entrevistados. Os quadros apresentados, a este respeito, são falhos, principalmente, devido à ambiguidade de certos títulos. Um padeiro, por exemplo, será o proprietário de uma padaria ou o simples entregador de pães? Quanto aos comerciantes, quantos deles serão atacadistas? Quantos varejistas? Foi impossível evitar esta e outras falhas. Mas, o que mais interessa neste trabalho, é mostrar a heterogeneidade do grupo investigado, no que diz respeito às profissões e, para este fim, os quadros apresentados são suficientes.

QUADRO XII

Outras profissões, além das liberais, de comércio e indústria, entre os 203 anunciantes casados que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

P R O F I S S Õ E S	Númcro
Proprietários de imóveis	9
Contadores e guarda-livros	8
Escriturários de repartições públicas	6
Representantes comerciais e proprietários de escritórios de contabilidade	5
Viajantes comerciais	4
Comerciários	4
Donos de pensão e hoteleiros	3
Corretores de imóveis	3
Artistas de palco	2
Empregados de escritórios de contabilidade	2
Fazendeiros	2
Inspetores de policia	2
Técnicos de rádio	2
Corretores de câmbio	1
Fiscais de impostos (Secretaria da Fazenda)	1
Litógrafos	1
Despachantes	1
Agentes de casa lotérica	1
Construtores	1
Chefe de escritório de estrada de ferro	1
Pintores de construções	1
Oficiais do exército	1
Professores primários	1
Proprietários de casas de cômodos	1
Motoristas	1
Bancários	1
Vendedores de praça	1
Carpinteiros	1
Padeiros	1
Zeladores de prédios de apartamentos	1
Alfaiates	1
Tintureiros	1
Diretores de casas bancárias	1
Funcionários do Correio	1
Mecânicos	1
Pedicures	1
Fotógrafos	1
Lapidários	1
Escriturários de tabelião	1
Açougueiros	1
Chefes de venda de casas de rádios	1
Gerentes de clubes de hipismo	1
Aviadores comerciais	1
Não declararam a profissão	1
	88

QUADRO XIII

203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos. Profissões das esposas. São Paulo, Dezembro de 1941

PROFISSÕES	Número
"Prendas domésticas"	184
Professoras primárias (a)	5
Costureiras	3
Manicures	3
Farmacêuticas (b)	2
Cirurgiãs-dentistas	1
Médicas	1
Educadoras sanitárias	1
Professoras de corte e costura	1
Artistas de palco	1
Profissões não declaradas	1
TOTAL	203

- a) Uma delas não exerce a profissão.
b) Ambas não exercem a profissão.

QUADRO XIV

Profissões dos 36 anunciantes viúvos e solteiros que procuravam empregados brancos. São Paulo, Dezembro de 1941

PROFISSÕES	Homens	PROFISSÕES	Mulheres
Advogado	1	Hoteleira	1
Cirurgião-dentista	1	Dona de pensão	1
Guarda-livros	1	Proprietária de instituto de beleza	1
Comerciante de bar	1	Fazendeira	1
Representante comercial (a)	1	Chapeleira (b)	1
Proprietário de casas	1	"Prendas domésticas" ..	20
Fazendeiro	1		
Capitalista	1		
Pintor de construções	1		
Não declaradas	2		
TOTAL	11	TOTAL	25

- a) Que também se diz professor de astrologia e ciências ocultas.
b) Que também é chefe das vendedoras de cigarros e bebidas dum cabaré.

O quadro VIII mostra que 52 ou 25,6% dos maridos dos 203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos, pertencem a profissões usualmente chamadas “liberais”; 48 ou 23,7% disseram-se comerciantes; 15 ou 7,4%, industriais; houve 82 pessoas ou 40,4% que mencionaram profissões que dificilmente poderiam ser abrangidas por um termo genérico; e houve, ainda, 6 entrevistados que não declararam as profissões.

O quadro IX especifica os ramos a que pertencem os 52 profissionais liberais mencionados: 19 médicos, 19 engenheiros, 12 advogados e 2 dentistas.

O quadro X mostra que, não obstante 11 comerciantes não terem especificado seus ramos, os demais se distribuem por 21 ramos diferentes, havendo desde comerciantes de bares, de secos e molhados, de frutas, etc., até negociantes de automóveis, de pianos, de móveis e outros.

O quadro XI mostra os ramos a que pertencem os 15 industriais entrevistados. Um deles não declarou sua especialidade, e os demais pertencem a 13 diferentes ramos de indústria.

Finalmente, o quadro XII mostra que, apesar de não haver sido declarado a profissão de 6 anunciantes, os demais 82 se distribuem por 43 diferentes atividades profissionais, indo desde artistas de palco, pedicures, tintureiros etc., até os proprietários de imóveis, militares, aviadores e outros.

Quanto às esposas dos 203 anunciantes referidos, 184 não exercem nenhuma atividade fora do lar, nem possuem qualquer título profissional. São de “prendas domésticas”, como usualmente se diz. As demais têm as seguintes profissões: 5 professoras primárias, sendo que uma não exerce a profissão; 3 costureiras, 3 manicuras; 2 farmacêuticas, que não exercem a profissão; 1 médica, 1 cirurgiã-dentista, 1 educadora sanitária, 1 artista de palco e 1 professora de corte e costura. Não foi declarada a profissão de uma senhora. O quadro XIII mostra a distribuição das 203 mulheres pelas profissões.

O quadro XIV mostra as profissões dos 36 anunciantes viúvos e solteiros, dos quais 11 são homens e 25 mulheres. As profissões dos homens são: 1 advogado, 1 cirurgião-dentista, 1 guarda-livros, 1 comerciante de bar, 1 representante comercial, que também se diz professor de astrologia e ciências ocultas; 1 proprietário de casas de aluguel, 1 fazendeiro, 1 capitalista, 1 pintor de constru-

ções e 2 de profissão não declarada. As mulheres são: 1 hoteleira, 1 dona de pensão, 1 proprietária de instituto de beleza, 1 fazendeira, 1 chapeleira e "vendeuse" de cabaré e 20 de "prezadas domésticas".

QUADRO XV

Religião dos 203 casais de anunciantes que procuravam empregados brancos.
São Paulo, Dezembro de 1941

RELIGIÃO	No.	Porcentagem
Ambos os cônjuges:		
católicos	172	84,7
israelitas	8	3,9
espíritas	3	1,5
ortodoxos	3	1,5
livres-pensadores	4	2,0
Um católico e outro da Igreja Unida	1	0,5
" " " " livre-pensador	3	1,5
" " " " protestante batista	1	0,5
" " " " ortodoxo	1	0,5
" " " " protestante (a)	2	1,0
" " " " " luterano	1	0,5
" " " " israelita	1	0,5
" " " " de religião não declarada	1	0,5
Não foi declarada a religião de ambos	2	1,0
TOTAL	203	100,1

a) Sem especificação.

QUADRO XVI

Religião dos 36 anunciantes viúvos e solteiros que procuravam empregados brancos
São Paulo, Dezembro de 1941

RELIGIÃO	No.	Porcentagem
Católicos	32	88
Igreja Cristã	1	3
Israelita	1	3
Espírita	1	3
Evangélico	1	3
TOTAL	36	100

**RELIGIÃO DOS ANUNCIANTES QUE PROCURAVAM
EMPREGADOS BRANCOS**

O quadro XV mostra que 172 ou seja 84,7% dos casais de anunciantes que revelaram uma atitude desfavorável em relação aos empregados de côr, eram católicos; 8 ou 3,9% eram israelitas; 4 ou 2% livres pensadores; 3 espíritas, 3 ortodoxos, 10 casais em que os cônjuges adotam religiões diferentes, 1 em que foi dada apenas a religião de um dos cônjuges, e 2 em que não foi declarada a religião de ambos.

O quadro XVI mostra a distribuição dos 36 anunciantes viúvos e solteiros, que procuravam empregados brancos, segundo as religiões: 32 ou 88% são católicos, havendo, ainda, 1 da Igreja Cristã, 1 israelita, 1 espírita e 1 evangélico.

Em relação à predominância de católicos no grupo investigado, deve-se dizer o mesmo que em relação à predominância de brasileiros e italianos: aumenta a confiança na representatividade do grupo investigado, em relação à população de São Paulo, pois, predominando os católicos nessa população, é de se esperar que, em qualquer manifestação social desta, a participação dos católicos seja, normalmente, maior que a de pessoas de outras religiões.

CÔR DOS ANUNCIANTES

Todos os anunciantes solteiros e viúvos, que procuravam empregados brancos, eram, igualmente, brancos. Dos 203 casais, um era constituído por marido e mulher mulatos, sendo o marido médico e exercendo importantes funções públicas; outro casal era constituído por um homem mulato, dono de uma casa de cômodos e por uma mulher branca. Foi encontrado, também, um casal constituído por uma mulher branca e marido cuja côr e traços fisionômicos o entrevistador designou com a expressão: "caractères índios". Não houve resposta quanto à côr de uma mulher.

O SENHOR PREFERE EMPREGADO BRANCO OU DE CÔR? POR QUE?

Conforme já foi dito, as perguntas acima só eram feitas quando o informante era o próprio anunciante ou pessoa de sua família

ou pessoa que, por sua posição, teria ascendência sobre o empregado procurado como, por exemplo, o gerente do estabelecimento, quando se tratava de empregado para uma empresa qualquer. Assim, dos 239 informantes das casas em que, de acordo com os anúncios, procuravam empregados brancos, essas perguntas não foram feitas somente a 16. Dos 223 informantes aos quais foram apresentadas estas questões, 27 (vinte e sete), apesar de terem mencionado a côr branca em seus anúncios, negaram dar preferência aos empregados desta ou daquela côr. Dois anunciantes recusaram-se a responder a estas duas perguntas e os outros 194 responderam como segue.

48 anunciantes declararam que preferiam empregado branco, porem, não sabiam explicar a razão dessa preferência. Estranharam a pergunta, achando-a completamente descabida, dando a entender que achavam essa preferência "muito natural".

30 anunciantes preferem empregados brancos, alegando que os pretos são deshonestos, roubando os patrões.

18 anunciantes acham que os pretos não têm asseio e, por isso, preferem empregados brancos.

14 informantes acham que os pretos não são assíduos e, além disso, são inconstantes nos empregos.

12 anunciantes dizem que estão acostumados com empregados brancos e, por isso, evitam os de côr.

5 anunciantes acham que os pretos são desobedientes, indisciplinados, desordeiros.

7 anunciantes não desejam empregados pretos porque estes "iriam ter contacto com as crianças".

4 anunciantes dizem que "os pretos são ordinários, não prestam".

Outros 4 alegam perentoriamente: — "Não gosto de gente de côr".

3 anunciantes alegam que não gostam de cozinheiras pretas porque não apreciam o modo por que elas fazem a comida.

3 outros anunciantes preferem empregados brancos, devido à aparência.

Outros 2 dizem que não suportam o cheiro dos pretos, sendo as seguintes as palavras textuais de um deles: — "O preto pode ser muito bom empregado, mas, francamente, eu não suporto a fedentina do negro."

Outros dois acham que os pretos não são espertos, trabalhando muito devagar.

2 outros anunciantes acham que “os pretos são sem-vergonha”.

1 acha que as empregadas pretas são mais exigentes que as brancas.

1 acha que os pretos são preguiçosos.

Outro acha os pretos “relaxados”.

Um senhor italiano, proprietário de casas de aluguel, disse textualmente: — “Sou viuvo e quero uma pessoa mais ou menos de idade para tomar conta da casa — fazer quasi parte da família — e é por isso que não posso aceitar uma preta.” Houve mais três pessoas que argumentaram de modo semelhante, dizendo que não podiam aceitar empregada preta, porque procuravam pessoa de toda a confiança para tomar conta da casa e “quasi fazer parte da família”...

Outro anunciante não podia aceitar um *chauffeur* preto, porque “ele teria de estar em casa, convivendo com a família”.

Outros dois anunciantes disseram que “para arrumadeira, a branca é sempre melhor”.

Em certa casa responderam: — “Copeira queremos branca. O resto — arrumadeira e cozinheira — não importa que seja de côr. Porque, para servir mesa, a branca sempre dá um aspecto melhor”.

Noutra casa disseram: — “Para copeira preferimos branca. Para pagem é necessário que seja branca porque as brancas são mais higiênicas. Para cozinhar não damos preferência a branca ou preta”.

Outro informante respondeu: — “Para cozinhar não faz mal que seja branca ou preta. Para copeira tem que ser branca. O *chauffeur* tem que ser branco”.

Em 5 casas disseram que para cozinhar preferem preta, porem, para os demais serviços — arrumadeira, copeira, *chauffeur* — empregados para “trabalhar dentro”, procuravam sempre brancos.

Numa pensão, onde procuravam empregada para “todo o serviço, inclusive cozinhar”, responderam que preferiam branca porque “é para estar em contacto com os inquilinos e pensionistas e, para este serviço, as brancas são mais espertas”. A mesma resposta foi dada em outra pensão, onde procuravam arrumadeira e copeira.

Em casa de um zelador de prédio de apartamentos, que procurava empregado branco para a limpeza do prédio, responderam: — “Sendo boa (empregada) qualquer serve. As brancas, às vezes, são peores. Duas brancas, que tivemos, roubaram logo na entrada. Mas, para serviço do prédio, prefere-se branco, pois é um prédio de apartamentos. Sendo para trabalhar para nós mesmos não fazemos questão.”

O proprietário de uma loja de seda do centro da cidade, que procurava um rapaz branco para entrega de encomendas, respondeu: — “Para o fim que desejo não posso aceitar rapaz de côr porque a freguesia não aceita com bons olhos.”

Um comerciante de restaurante, português, que procurava cozinheira branca, respondeu: — “Sempre tenho tido (empregadas pretas), mas uma preta trabalhou três dias e fez um papel danado. Mas, não adianta: só mesmo preta se adapta à cozinha...”

Um pedicure, casado com manicure, ambos franceses, o qual procurava empregada branca para todo o serviço, respondeu: — “Para atender a meus clientes, que geralmente são pessoas finas, preciso de um pessoal apresentável e que não provoque descontentamento. Geralmente, as empregadas domésticas pretas só servem para cozinhar.”

Um casal de húngaros, sendo o marido comerciante de confeitaria, procurava empregada branca para todo o serviço, inclusive limpeza da residência e do estabelecimento. Esse comerciante respondeu que não podia aceitar empregada preta “porque a empregada faz a limpeza, também, do restaurante. Fazemos as refeições aqui no restaurante, e a empregada, também, come aqui. Por isso não podemos aceitar empregada preta.”

Um senhor alemão, proprietário de uma casa de frios do centro da cidade, o qual procurava dois rapazes e uma senhora, todos brancos, para trabalharem no balcão, respondeu: — “Os nossos fregueses não querem ser servidos por pretos. A própria freguesia não aceita.”

Um italiano, proprietário de restaurante, o qual procurava cozinheira branca, respondeu: — “Os nossos fregueses são todos brancos e não gostariam de vêr uma preta no meio deles.”

Um português, também proprietário de restaurante, para o qual procurava um garçon e um lavador de pratos, brancos, res-

pondeu: — “Porque é para lidar com a freguesia, prefere-se sempre branco.”

Um italiano, proprietário de pensão, procurava moço branco para entregar marmitas, “devido à espécie de serviço que ia fazer”.

Uma mulher inglesa, que trabalhava num cabaré, não podia aceitar moça de côr para vender cigarros no estabelecimento, argumentando: — “O serviço de cabaré exige pessoas brancas devido à aparência.”

Um português, que procurava uma garçonete para seu restaurante, respondeu: — “Queria branca porque é para lidar com os fregueses, e não ficava bem uma garçonete preta.”

A mulher de um tintureiro, ambos italianos, a qual procurava empregada para todo o serviço, inclusive cozinhar, respondeu: — “Não queremos empregada preta nem de graça. Tivemos uma e não queremos mais, pois fomos roubados em 800\$000. Preto, para mim, nunca inspirou confiança. No momento, estamos sem empregada. Estou procurando, mas preta não quero.”

Uma senhora francesa, casada com um corretor de terrenos brasileiro, procurava cozinheira branca e respondeu: — “As negras são insuportáveis. Pensam que são donas do Brasil. Nunca tive sorte com negras. Detesto essa raça.”

Uma senhora italiana, que procurava empregada para todo o serviço, menos cozinhar, respondeu: — “Experimentei diversas pretas e não gostei. São muito sem-vergonha. Não quero saber mais de empregadas pretas. As brancas também me fizeram o mesmo. Estou desanimada. Não quero saber mais de empregadas, nem brancas nem pretas.”

Um mecânico italiano, que procurava empregada para todo o serviço, menos cozinhar, respondeu: — “Os pretos são teimosos. Quando não sujam na entrada sujam na saída.”

A esposa de um negociante de frutas, ambos portugueses, a qual procurava cozinheira, respondeu: — “A gente está acostumada. O preto, no fim, sempre dá qualquer sujeirinha.”

Um senhor brasileiro, que não declarou a profissão, e que procurava arrumadeira, respondeu: — “Preferimos ficar sem empregados, mas não queremos pretos aqui em casa.”

Uma senhora brasileira, médica, cujo marido também é médico, procurava empregada para todo o serviço, e declarou que as brancas são superiores às de côr, sob todos os pontos de vista, tendo melhor instrução e noção de responsabilidade.

Um senhor brasileiro, fazendeiro, disse que prefere empregados brancos porque já está “desiludido com a raça negra”. Alegou que teve, na fazenda, uma colônia de negros, que não deu resultado e, por isso extinguiu-a.

Finalmente, um milionário italiano, proprietário de terrenos, e que procurava uma cozinheira e uma copeira-arrumadeira brancas, respondeu: — “Sendo bom, não faço questão. Tenho um menino para limpeza, preto, mas bonzinho como um branco. Os pretos, quando de confiança, valem mais que os brancos. Mas, quem ama (sic) ter em casa tudo bonito, não gosta de preto. Mas, apreciamos o valor individual, não a raça. Tenho alguns empregados pretos, inclusive o irmão deste limpador. Estou satisfeito com eles, porem, sempre digo ao meu gerente para evitar empregados pretos desconhecidos, porque o preto, quando é malandro, se torna muito perigoso, pois a face do preto, como a do amarelo, não deixa transparecer as emoções. Por isso, o preto pode tornar-se muito cínico. Além disso, a raça branca é mesmo insuperável. O negro é indolente e não tem espírito de iniciativa. Quando é constante no trabalho, aprende a trabalhar, mas é como uma máquina: trabalha mecanicamente, sem inteligência. O preto, mesmo que seja muito asseiado, sempre exala um cheiro desagradável.” (a).

* * *

As respostas acima apresentam interesse, não pelos conceitos que encerram, não pela sua lógica, mas, simplesmente, pela atitude desfavorável que revelam, em relação a certo grupo étnico.

O pesquisador tem de ser frio, objetivo, imparcial. Ele deve empregar somente termos descritivos, e apresentar os fatos tais como são, sem deformá-los com apreciações subjetivas, com juízos de valor, fruto de sua cultura e de seu mundo mental.

(a) O problema ainda tem outro aspecto como mostra a informação seguinte obtida quando este artigo já estava redigido. Um senhor, israelita, de origem russa, dono de uma residência luxuosa em Vila Mariana, quis contratar um *chauffeur* preto. Sabendo disso, as três empregadas da casa, todas brasileiras, declararam que abandonariam o emprego se esse *chauffeur* fosse aceito. O senhor não se deixou impressionar pela ameaça e aceitou o *chauffeur*. As empregadas ficaram, mas conseguiram que o *chauffeur* tomasse suas refeições separadamente. O mesmo senhor informou-nos que essa atitude de empregadas brancas não era rara e obrigava muita gente a contratar um pessoal doméstico racialmente homogêneo.

O SENHOR CONSEGUIU O EMPREGADO QUE ESTAVA PROCURANDO?

Até o momento de serem entrevistados, 80 anunciantes ainda não haviam encontrado os empregados que procuravam.

124 anunciantes acharam empregados brancos, tal como desejavam.

13 entrevistados contentaram-se com empregados mulatos e 11 admitiram pretos para os cargos para os quais anunciaram preferir brancos. Em duas casas onde era procurado mais de um empregado, foram admitidos um branco e um mulato; e em duas outras, um branco e um preto. Em duas casas conseguiram o empregado procurado, porém, não foi mencionada a cor dos mesmos. Em quatro casas, não houve resposta, porque o formulário estava ainda em experiência, e não havia sido incluída esta pergunta. Finalmente, em outra casa, foi recusada a resposta e toda a parte final do formulário inclusive a esta questão.

E' interessante que, das 239 casas visitadas, em que procuravam empregados brancos, em 43 havia pelo menos um empregado preto e em 11 pelo menos um mulato, sem contar os recém-admitidos acima enumerados.

ANUNCIANTES QUE PROCURAVAM EMPREGADOS DE CÔR

Foram entrevistados, também, 6 anunciantes que procuravam empregados de cor. Eram cinco casais e uma senhora viúva.

Dos cinco casais, dois eram italianos (ambos os cônjuges), um era constituído por marido italiano e mulher brasileira, filha de italianos; e dois eram formados por cônjuges brasileiros, sendo num deles ambos filhos de italianos e, no outro, o marido filho de português com brasileira, e a mulher, filha de português com espanhola.

A viúva era brasileira filha de pais brasileiros.

Todos os entrevistados eram católicos e de cor branca.

As profissões dos homens eram: 2 fabricantes de caldeiras a vapor, 1 proprietário de casa de ferragens, 1 dentista e 1 fazendeiro.

A viúva é proprietária de casas de aluguel e as esposas dos profissionais acima citados são todas de "prezadas domésticas", isto é, não exercem nenhuma atividade profissional.

Dois dos entrevistados responderam às perguntas — “O Senhor prefere empregado branco ou de côr” — e — “Por que?” — dizendo que não tinham preferência, embora houvessem anunciado que preferiam “de côr”.

O fazendeiro acha que “os pretos são mais obedientes e serviçais. Grande parte dos colonos da fazenda são pretos.”

A viuva brasileira respondeu: — “As pretas são mais fortes, aguentam mais e são de pouco luxo, ao passo que as brancas algumas vezes são luxentas. As pretas são mais sujeitáveis. Tive uma preta que agradou muito.”

A filha de um dos fabricantes de caldeiras a vapor respondeu: — “Todas as empregadas de côr que aqui trabalharam, agradaram. Houve uma que ficou 6 anos.”

Na casa do dentista responderam: — “Não ha nenhuma razão apreciavel que justifique a preferência, pois, mesmo que a empregada fosse branca, não nos incomodaríamos. E’ necessário, apenas, que seja bem trabalhadeira.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poucas conclusões foram inferidas deste estudo achando-se disseminadas através de todo o trabalho. O fato de se ter investigado um grupo de indivíduos dos quais previamente já se sabia que mantinham uma atitude desfavoravel em relação aos empregados de côr, torna impossivel estabelecer associação entre a presença ou ausência dessa atitude e os diversos atributos dos entrevistados: nacionalidade, profissão, religião, côr e ascendência.

Para realizar um estudo de associações; como o acima referido, poder-se-ia empreender um estudo complementar deste, que consistiria em entrevistar certo número de pessoas (donas de casa ou chefes de família) de uma área da “classe alta” e de outra da “classe média”, pois são as duas camadas sociais que têm possibilidade de manter empregados domésticos. Investigar-se-iam todas as casas de cada área, até completar o número desejado, sem se saber previamente que em tal ou qual casa se dá preferência a empregados brancos ou de côr, e sem se conhecer antecipadamente os diversos atributos dos moradores: nacionalidade, religião, côr e ascendência. Em seguida, estabelecer-se-iam, por processos estatísticos rigorosos, os coeficientes de associação entre a presença

desses atributos e a existência de uma atitude desfavorável em relação aos empregados de côr. Poder-se-ia fazer um estudo semelhante entre os comerciantes, os industriais, os profissionais liberais ou qualquer outro ramo de atividade. Para esses estudos complementares, poder-se-ia empregar um formulário semelhante ao usado neste trabalho.

Talvez cause estranheza o fato de não se haver empregado o termo preconceito, neste trabalho. E' que este termo costuma ser empregado, pelos sociólogos norteamericanos, num sentido bastante definido e julgou-se, pois, conveniente omiti-lo, neste estudo, até que se verifique que os fatos aquí apontados são da mesma natureza dos que os autores norte americanos reúnem sob a rubrica de preconceito de raça, deles diferindo apenas em intensidade.

Alem disso, é preciso considerar, também, a possibilidade de o preconceito de classe influir na atitude de um grupo étnico em relação a outro, quando a maior parte dos elementos deste outro, quer devido às profissões que exercem, quer devido ao seu grau de instrução ou à precariedade de seus recursos económicos, pertencem às chamadas "camadas inferiores" da sociedade.

Em outras palavras, os pretos de São Paulo, em relação aos quais se realizou este estudo, podem ser objeto de, pelo menos, duas espécies diferentes de preconceito: 1.º) o verdadeiro preconceito de raça, tal como se observa nos Estados Unidos, na União Sul-Africana e em outras partes do mundo; e 2.º) preconceito de classe, que os atingiria de modo indireto, por pertencerem, geralmente, às chamadas classes "inferiores".

Talvez se deva, ainda, considerar uma terceira alternativa: a de existir, em relação às pessoas de côr, em São Paulo, um tipo de preconceito intermediário entre os dois mencionados: o *preconceito de côr*, diferente do preconceito de raça, visto que este subsiste mesmo quando o indivíduo não apresenta, exteriormente, qualquer característico da raça considerada inferior (como nos Estados Unidos, onde uma pessoa inteiramente loira, de olhos azuis e sem qualquer traço negroide pode sofrer as consequências do preconceito de raça, uma vez que se saiba que ela teve um ascendente negro, ainda que muito remoto); o preconceito de côr seria, também, diferente do preconceito de classe, por atingir mesmo pessoas das chamadas "classes superiores", uma vez que sejam de côr negra ou parda.

A intensidade do preconceito de côr varia de acordo com as várias nuances que este atributo pode assumir, no mestiço: quanto mais escuro é o indivíduo, mais ele sofre as consequências do preconceito de côr.

Estas hipóteses, naturalmente, ficam sujeitas a confirmação, modificação ou abandono, à luz de novos estudos.

São Paulo, Outubro de 1942.

NO PRELO:

FORMANDO

O HOMEM

Contribuição para o plano de um
ginásio ideal

Paul Arbousse-Bastide

DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDIÇÕES DA REVISTA SOCIOLOGIA